

# **Eixo**

# **Fundamentos da Terapia Ocupacional**

## **Conceitos de atividade e ocupação na perspectiva de graduandos em Terapia Ocupacional**

*Ana Paula Martins Cazeiro*

*Virgínia Felix Barcellos*

*Marcia Cabral da Costa*

Os termos atividade e ocupação são frequentemente utilizados na literatura da Terapia Ocupacional, mas ainda se observa uma inconsistência no uso e definição destes termos, o que pode se refletir na formação e na prática profissional. Por isso, o objetivo deste trabalho foi investigar os conceitos de atividade e ocupação apresentados por graduandos em Terapia Ocupacional. Participaram 45 estudantes do último ano (do sétimo período em diante) de um Curso de Graduação em Terapia Ocupacional; os participantes foram solicitados a escrever num curto período todas as palavras evocadas pelos termos em tela, os quais foram apresentados separadamente. A análise dos dados ocorreu por meio do método da análise de conteúdo, consistindo nas etapas de pré-análise, categorização e interpretação dos dados. De acordo com os resultados, o conceito de atividade foi mais relacionado com a prática da Terapia Ocupacional, visto que foram incluídos termos referentes aos processos e fundamentos da profissão. De forma distinta, o conceito de ocupação relacionou-se mais ao trabalho e aos papéis desempenhados pelos sujeitos. Por outro lado, os participantes também relacionam estes termos entre si, visto que a categoria atividade foi incluída na análise do conceito de ocupação, e vice-versa; ademais, algumas categorias foram criadas para ambos os conceitos. Observa-se que, de forma compatível com a literatura brasileira, as perspectivas dos graduandos parecem se basear em diferentes referenciais teóricos. Reforça-se a necessidade de mais pesquisas sobre o tema, visando o fortalecimento do campo conceitual da Terapia Ocupacional brasileira.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Atividades humanas; Capacitação profissional; Formação de conceitos.

### **INTRODUÇÃO**

Não obstante a atividade seja um tema constitutivo da Terapia Ocupacional brasileira, observa-se ainda uma falta de consistência conceitual sobre o assunto. Um exemplo disso é a coexistência de diferentes concepções sobre as atividades e a utilização simultânea de diferentes

termos (como cotidiano, ocupação, fazer, práxis, entre outros), sem o esclarecimento da relação existente entre eles (LIMA; OKUMA; PASTORE, 2013; SILVA; TOYODA, 2016).

De acordo com Salles e Matsukura (2016 A), o uso destes termos difere entre as literaturas brasileira e estrangeira, o que dificulta a criação de um campo conceitual consistente. Na literatura de língua inglesa, o termo ocupação é valorizado e envolve os significados atribuídos pela cultura e pelo sujeito; já no Brasil, os terapeutas ocupacionais evitaram por muito tempo este termo, por associá-lo à noção de preenchimento do tempo livre. Por este motivo, neste país, outros termos têm sido utilizados mais frequentemente, tais como atividade (LIMA; OKUMA; PASTORE, 2013) e atividade humana. Esta última, sob influência do materialismo histórico, busca uma contextualização social e política do sujeito e de suas atividades (SALLES; MATSUKURA, 2016 A). Por outro lado, por influência do referencial norte-americano, alguns autores brasileiros também têm utilizado o termo ocupação (SALLES; MATSUKURA, 2016 B).

Diante deste cenário e das dificuldades que tal inconsistência conceitual pode apresentar à formação e à prática profissional, esta pesquisa teve como objetivo investigar os conceitos de atividade e ocupação apresentados por graduandos em Terapia Ocupacional.

## **METODOLOGIA**

Este estudo qualitativo, contou com a participação de 45 estudantes de um Curso de Graduação em Terapia Ocupacional de uma universidade federal. Os critérios de inclusão foram: estar matriculado no último ano (do sétimo período em diante) do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional e ter idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídos os alunos que cursaram previamente outro curso de graduação da área da saúde.

Para a coleta de dados, foram utilizados blocos de papel com quatro páginas; na primeira página, eram fornecidas as instruções e solicitados os dados pessoais. O aluno era, então, solicitado a abrir uma página por vez e, no período de um minuto e meio para cada página, escrever todas as palavras que associasse ao termo lido. Individualmente, as páginas seguintes apresentavam as palavras atividade, ocupação e cotidiano; para evitar a influência de um termo sobre o outro, estes foram alternados de forma aleatória entre os participantes. Neste trabalho, serão apresentados apenas os resultados obtidos na análise dos dois primeiros termos.

Para a análise dos dados, foi utilizado o método da análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Na primeira etapa, as palavras informadas pelos sujeitos foram digitadas separadamente para cada conceito. Então, os pesquisadores realizaram uma leitura flutuante e individual do

material, visando identificar similaridades que pudessem levar à criação de categorias. Em seguida, as categorias criadas foram discutidas pelos pesquisadores, para que fosse obtida uma versão consensual. Após a organização das respostas de todos os sujeitos nas categorias escolhidas, foram mantidas aquelas que obtiveram no mínimo quatro respostas. O projeto de pesquisa foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

## RESULTADOS

Na Tabela 1, as categorias obtidas na análise das respostas dos sujeitos foram organizadas de acordo com a ordem decrescente de ocorrências, considerando-se os dois conceitos em tela.

Tabela 1- Categorização das respostas obtidas na análise dos conceitos de atividade e ocupação.

<b>Categoria</b>	<b>Atividade</b>	<b>Ocupação</b>
Exemplos de atividade	35	26
Trabalho	8	30
Fazer	24	19
Processos da Terapia Ocupacional	16	-
Atividade	-	16
AVDs	14	10
Ambiente	5	14
Ocupação	12	-
Participação	-	10
Papéis	-	10
Significado	9	5
Objetivo	9	4
Outras formas de relação com a TO	9	-
Lazer	8	9
Exemplos de papéis	-	9
Emoções	8	-
Ocupar	-	8
Identidade/singularidade	-	8
Ação	7	6
Funcionalidade	7	-

Recurso	6	-
Meio	6	-
Cotidiano	-	6
Produção	5	-
Significado	-	5
Humana	-	5
Instrumento	4	-
Viver	4	-
Realizar	4	-
Objeto	-	4
Tempo	-	4

Conforme pode ser observado, algumas categorias foram incluídas em ambos os conceitos, sendo elas: “Exemplos de atividade” (que incluiu palavras como estudo e dirigir, com mais respostas obtidas para o conceito de atividade), “Trabalho” (com um número notavelmente maior de citações para o conceito de ocupação), “Fazer”, “AVDs”, “Ambiente”, “Significado”, “Objetivo”, “Lazer” e “Ação”. Porém, outras categorias surgiram somente para o conceito de atividade, tais como: “Processos da Terapia Ocupacional”, que incluía palavras como adaptação, gradação e análise de atividades; “Outras formas de relação com a TO”, envolvendo termos como mediadora e objeto de trabalho; “Recurso”; “Meio”, e “Instrumento”. Para o conceito de ocupação, além da categoria “Trabalho”, já citada, outras merecem destaque por terem surgido apenas para este conceito, como, por exemplo: “Participação”; “Papéis”; “Exemplos de papéis”, incluindo palavras como estudante e mãe; “Ocupar”; “Identidade/singularidade”, e “Cotidiano”. Ademais, o termo ocupação também foi relacionado ao conceito de atividade, e vice-versa.

## DISCUSSÃO

Tal como observado neste trabalho, Lima, Pastore e Okuma (2011) afirmam que os termos atividade, ocupação, ação e fazer estão interligados para os terapeutas ocupacionais brasileiros. Porém, Lima, Okuma e Pastore (2013) consideram que há uma tendência na utilização do termo “ação”, quando comparado ao termo “fazer”. De forma distinta, os sujeitos

desta pesquisa utilizaram mais o termo “fazer”, o que também ocorreu com os sujeitos avaliados por Zanoti (2013), ao investigar as crenças de terapeutas ocupacionais acerca da ocupação.

De forma semelhante ao encontrado nesta investigação, Zanoti (2013) notou uma associação entre ocupação e produtividade/trabalho. Ademais, a autora encontrou citações sobre a ocupação do tempo livre/ocupar-se, o que também foi identificado nas respostas de oito sujeitos da presente pesquisa. Este fato reforça a justificativa de Salles e Matsukura (2016 A) para a pouca utilização do termo ocupação na literatura da Terapia Ocupacional no Brasil.

Assim como observado por Zanoti (2013), os participantes deste estudo também associaram os termos atividade e ocupação. Para Pedral e Bastos (2008), não existe ocupação sem atividade e vice-versa, já que a ocupação diz respeito aos papéis desempenhados no cotidiano, e tais papéis envolvem a realização de atividades. Sobre este aspecto, ressalta-se que, neste trabalho, também se observou a relação entre a ocupação e os papéis.

Por sua vez, as respostas dos participantes para o conceito de atividade envolveram com frequência termos relacionados à fundamentação ou prática profissional, tais como “Objetivo”, “Recurso”, “Meio”, “Instrumento”, além daqueles agrupados nas categorias “Processos da Terapia Ocupacional” e “Outras formas de relação com a TO”. Isso é compatível com as afirmações de Lima, Okuma e Pastore (2013) e Salles e Matsukura (2016 B) sobre a preferência pelo uso do termo atividade para caracterizar o objeto central da Terapia Ocupacional brasileira. Silva (2013), ao investigar sobre as crenças de terapeutas ocupacionais acerca da atividade, também encontrou respostas relacionando-a ao seu instrumento de trabalho.

Segundo Lima, Okuma e Pastore (2013), as atividades compreendem conjuntos de técnicas, materiais e formas socialmente instituídas de fazer, sendo possível falar em atividade de dança, de pintura, entre outras. De modo semelhante, as respostas dos sujeitos deste trabalho também envolveram diferentes exemplos de atividades.

Deve-se, porém, salientar a impossibilidade de generalização dos dados obtidos nesta investigação, em decorrência do pequeno número de sujeitos, oriundos de uma mesma universidade. Sugere-se, assim, a realização de outros estudos, que também são justificados pela falta de consistência conceitual sobre o tema no Brasil.

## CONCLUSÕES

Para os sujeitos desta pesquisa, entre outros aspectos, a atividade relaciona-se com a fundamentação e a prática da Terapia Ocupacional, enquanto a ocupação associa-se mais à ideia de trabalho e aos papéis ocupacionais. Por outro lado, os termos atividade e ocupação também

se relacionam entre si, visto a ocorrência de categorias semelhantes para ambos os conceitos. Nota-se, por fim, que as respostas dos sujeitos estão ancoradas em diferentes referenciais teóricos, o que é compatível com a literatura, a qual aponta para a coexistência de uma multiplicidade de concepções.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

LIMA, E.M.F.A.; OKUMA, D.G.; PASTORE, M.N. Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR**, v. 21, n. 2, p. 243-254, 2013.

LIMA, E. M. F. A.; PASTORE, M.N.; OKUMA, D.G. As atividades no campo da Terapia Ocupacional: mapeamento da produção científica dos terapeutas ocupacionais brasileiros de 1990 a 2008. **Revista de Terapia Ocupacional da USP**, v.22, n. 1, p. 68-75, 2011.

PEDRAL, C.; BASTOS, P. **Terapia Ocupacional – metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2008.

SALLES, M.M; MATSUKURA, T.S. Conceitos de ocupação e atividade: caminhos percorridos pela literatura nacional e de língua inglesa. In: MATSUKURA, T,S.; SALLES, M.M. (Org.) **Cotidiano, Atividade Humana e Ocupação**: perspectivas da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental. São Carlos: EDUFSCAR, 2016 A. P. 13-34.

SALLES, M.M.; MATSUKURA, T.S. O uso dos conceitos de ocupação e atividade na Terapia Ocupacional: uma revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR**, v. 24, n. 1, p. 801-810, 2016 B.

SILVA, A.D. **Levantamento das crenças salientes modais associadas ao conceito de atividades por terapeutas ocupacionais**. Monografia (Aprimoramento profissional). Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2013.

SILVA, C.R.; TOYODA, C.Y. Grupo de Trabalho: [GT4] Atividade Humana e Terapia Ocupacional. Anais do XV Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 24, Sup. Especial, p. 389-390, 2016.

ZANONI, T.T. **Levantamento das crenças salientes modais associadas ao conceito de ocupação por terapeutas ocupacionais**. Monografia (Aprimoramento profissional). Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2013

## **Papéis ocupacionais de atletas da esgrima paradesportiva**

*Jessé da Rosa Matoso dos Santos*

*Iranise Moro Pereira Jorge*

*Ana Claudia da Silva de Sousa*

*Érika Vanessa Freire Frasson*

*Aline Ferrari Fabri*

A esgrima paradesportiva é uma das 25 modalidades reconhecidas pelo Comitê Paralímpico Internacional. Papéis ocupacionais são descritos como um conjunto de comportamentos que caracterizam o sujeito como tal. Este estudo teve como objetivo identificar os papéis ocupacionais de paratletas da esgrima de uma organização filantrópica do sul do país. Apresentou abordagem quantitativa e transversal, com participação de 10 atletas, utilizou um questionário sociodemográfico e a Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais como instrumentos para a coleta de dados. A análise seguiu as orientações da própria lista e uma análise estatística descritiva. Obteve como resultados a realização de 3 papéis desempenhados no presente que faziam no passado, bem como 3 para o desejo de realização no futuro. Observou a avaliação de muita importância para a maioria dos onze os papéis citados pela lista.

Palavras-chave: terapia ocupacional, esporte para pessoa com deficiência, treinamento

## **INTRODUÇÃO**

Entende-se por papéis ocupacionais o conjunto de comportamentos que caracterizam o sujeito como tal (AOTA, 2015). Sendo assim, são as atividades desempenhadas no cotidiano que contribuem para o desenvolvimento da identidade pessoal e social do indivíduo (CORDEIRO, 2005) como, por exemplo, estudante, trabalhador e atleta.

Os três eixos do esporte - educação, participação e rendimento - têm sido estudados como instrumentos que podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades físicas, sociais e emocionais, além da quebra do estigma social da pessoa com deficiência, descoberta de potenciais e compensação das dificuldades (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2016).



A esgrima paradesportiva é destinada à atletas com deficiência locomotora, sendo eles: pessoas com amputações, lesão medular ou paralisia cerebral, por exemplo. A modalidade consiste em um esporte rápido e tenso, onde os atletas devem usar sua inteligência e raciocínio estratégico para vencer seu adversário, julgando o momento e a quantidade de ataques assim como movimentos defensivos. Os atletas são avaliados, principalmente, de acordo com a mobilidade do tronco e podem ser classificados em três categorias: A, B e C, sendo a C com atletas com maior comprometimento e a A, contendo atletas com menor comprometimento (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, s/d).

Para tal, esta pesquisa teve como objetivo identificar os papéis ocupacionais de paratletas da esgrima de uma organização filantrópica.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo apresenta um caráter quantitativo, observacional e transversal. Obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos sob o parecer nº 2495358 em 15/02/2018, o qual garante o sigilo e anonimato da pesquisa para fins científicos e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, conforme Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS.

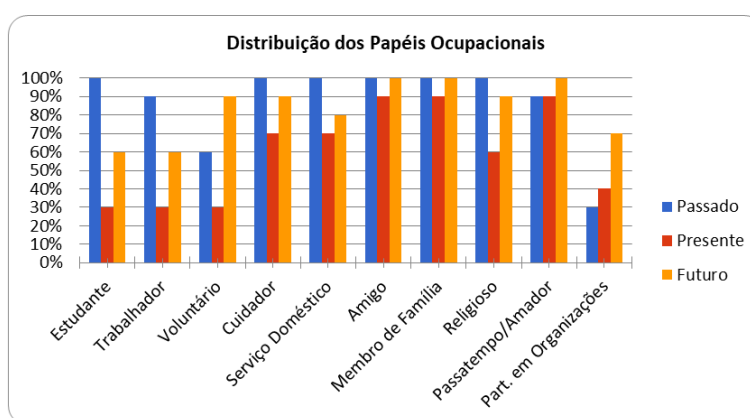
Participaram da pesquisa todos os 10 atletas da modalidade de esgrima de uma associação sem fins lucrativos. Os quais foram escolhidos através de amostragem por conveniência, para a coleta de dados utilizou-se dois instrumentos: um questionário sociodemográfico e a Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais – LIPO. O primeiro questionário, é semi-estruturado e foi desenvolvido pelos autores, o qual busca descrever o indivíduo em relação aos dados pessoais, ocupacionais e interesses relacionados ao paradesporto. Enquanto a LIPO, é um instrumento validado, de uso exclusivo do terapeuta ocupacional, tem por finalidade obter a percepção do indivíduo acerca de sua participação nos principais papéis ocupacionais desenvolvidos ao longo de sua vida, bem como sua relevância. Esta está configurada em 10 papéis ocupacionais identificados por: estudante, trabalhador, voluntário, cuidador, serviço doméstico, amigo, membro da família, religioso, passatempo/amador, participante em organizações e conta com a opção “outro”, que possibilita ao indivíduo identificar um papel desempenhado não mencionado anteriormente (CORDEIRO, 2005).

As coletas foram realizadas no local de treino, durante o mês de abril de 2019, e os dados foram analisados conforme as indicações e as considerações da própria escala.

## RESULTADOS

Participaram desta pesquisa o total de 10 atletas de esgrima paradesportiva, sendo 8 homens e 2 mulheres, numa faixa etária de 28 a 48 anos de idade, cuja média foi de 36,2 anos. No que diz respeito aos diagnósticos, 2 apresentaram amputação de membro inferior, 2 má formações congênitas e/ou síndromes, 5 lesão medular e 1 lesão de plexo braquial. O tempo de prática do esporte varia entre 1 a 10 anos dentro da modalidade, tendo média de 6 anos de modalidade.

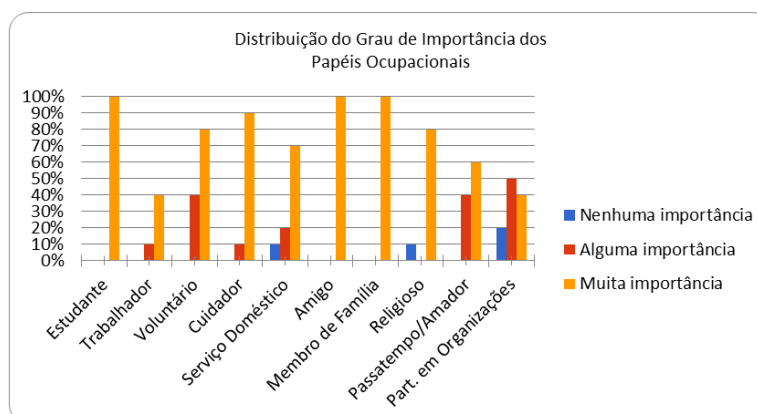
**Gráfico 1** – Distribuição dos papéis ocupacionais



**Fonte:** os autores, 2019.

Em relação gráfico 1, que mostra os papéis ocupacionais desempenhados pelos atletas é possível notar que no passado destaca-se a realização de 6 papéis pelos atletas, 3 no presente e 3 no futuro.

**Gráfico 2** – Distribuição do grau de importância dos papéis ocupacionais



**Fonte:** os autores, 2019.

Em relação ao gráfico 2, destaca-se que os atletas em sua maioria atribuíram muita importância em 9 papéis ocupacionais.

## DISCUSSÃO

Fazendo uma análise comparativa entre os dois gráficos, no papel estudante, onde 100% dos participantes atribuem muita importância e apontam que realizaram esse papel no passado, apenas 30% deles realizam este papel no presente. Apesar de 60% dos atletas pretender realizar o papel de estudante no futuro, é notória a abdicação deste papel no presente, o que pode levar o observador à concepção errônea de que a prática desportiva pode ser tida como barreira. Contudo, os dados alcançados pela pesquisa nos seguintes papéis nos permite compreender a situação de maneira ampliada: amigo, no qual 100% dos atletas atribuem muita importância, 100% deles realizaram o papel no passado, 90% no presente e 100% dos atletas pretendem realizar no futuro; membro da família, onde 100% dos atletas atribuem muita importância, 100% deles realizaram o papel no passado, 90% deles realizaram no presente e 100% pretendem realizar no futuro. De um modo geral, analisando a tabela, mesmo os papéis ocupacionais com baixo índice de realização no presente (estudante, trabalhador e voluntário, todos com 30%), têm bons índices de que os atletas pretendem realizá-los no futuro, um exemplo claro é o papel ocupacional de voluntário: apenas 30% dos atletas realiza esse papel no presente, porém 90% dos atletas pretende realizá-lo no futuro. Evidenciando o fato de que a prática esportiva pode agir como um facilitador no engajamento em realizar papéis ocupacionais.

De acordo com os dados (Gráfico 2), os atletas da esgrima paradesportiva atribuem, em sua maioria, muita importância aos papéis ocupacionais: estudante, amigo, membro da família (100% nesses quesitos), cuidador (90%), religioso e voluntário (80% em ambos). Conforme Cardoso (2011), a recente busca pela qualidade de vida fez com que uma grande quantidade de pessoas com deficiência buscasse a prática esportiva, visando estimular suas potencialidades e possibilidades, em prol do seu bem-estar físico e psicológico. Fato que se comprova observando os dados expostos no gráfico 2, onde os atletas dão alguma e muita importância aos seus papéis ocupacionais, visto que apenas em três destes (serviço doméstico, religioso e participante em organizações) no máximo 2 atletas atribuem pouca importância.

Fazendo uma correlação entre os dados expostos (Gráfico 1 e 2) pode-se observar que os atletas da esgrima paradesportiva, de modo geral, conseguem realizar os papéis ocupacionais nos quais eles atribuem importância. Outro fato observável exposto nas tabelas é de que os papéis ocupacionais que envolvem alguma relação com outra pessoa

(cuidador, amigo, membro da família, religioso, passatempo amador), são os que mais deles atribuem importância (amigo e membro da família, nesse quesito), e o que eles mais realizaram ao longo da vida (amigo membro da família, cuidador e passatempo/amador, nesse quesito).

Segundo Cardoso (2011), por meio do esporte adaptado os atletas se reconhecem e buscam seu desenvolvimento de forma satisfatória. A prática desportiva para pessoas com deficiência traz benefícios na reabilitação física, psicológica e social, ganhos de autonomia e independência (CARDOSO, 2011).

A prática da esgrima, nesse contexto, pode contribuir para a facilitação do desenvolvimento desses papéis ocupacionais. Fato esse que se evidencia quando são analisados os fatores como “serviço doméstico” no presente: 70% dos atletas realizam esse papel ocupacional, o que indica a independência intrinsecamente pela realização do papel. Já no papel ocupacional “passatempo/amador”, também no presente, 90% dos atletas o realizam, o que evidencia a presença de autonomia nesse aspecto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo pode-se perceber que os atletas realizam papéis ocupacionais, na sua maioria, nos quais eles desempenhavam no passado, destacando “amigo”, “membro da família”, “cuidador” e “serviço doméstico”, deste nota-se que os atletas definem como muito importante os papéis de amigo e membro da família.

Ressalta a relevância do estudo dos papéis ocupacionais pelo profissional terapeuta ocupacional nos paratletas, pois há uma relação entre o desempenho desses papéis com a prática esportiva, no que diz respeito a influência e os benefícios que essa prática pode trazer ao desempenho ocupacional dessa população.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, D.V.; A reabilitação de pessoas com deficiência através do esporte adaptado. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v.33, n.2, p.529-539, abr/jun.2011.

**Comitê Paralímpico Brasileiro.** História. Disponível em < <http://www.cpb.org.br/web/guest/historia> > Acesso 26/06/2019.

CORDEIRO, J. J. R. **Validação da Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais em pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) no Brasil.** 126 f. Tese (Mestrado em Ciências da Saúde) - Escola Paulista de Medicina,

Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2005.